

Voto n.º 192/XIV

De pesar pela morte de Pedro Baptista

Pedro Luís da Rocha Baptista morreu na manhã de 20 de Fevereiro, no Porto, junto à praia da sua infância - a Foz do Douro. Tinha 71 anos. É lúdimo representante de uma geração que nas artes e nas letras, na agitação estudantil e nos movimentos populares, operou a ruptura mais radical com a cultura dominante de resignação e subserviência que perdurou até ao fim da ditadura. Um vida intensa de combate pela liberdade, contra o fascismo e contra a guerra colonial. No final de 1971, fundou o jornal clandestino, "O Grito do Povo". Em 1973 foi preso e espancado pela polícia política. Submetido pela PIDE à tortura do sono, durante duas semanas, não confessou nada nem denunciou ninguém, sendo mais tarde deportado para Angola.

Regressou ao Porto com o 25 de Abril de 1974. Pedro Baptista deixou-nos poucas horas antes da abertura da exposição inaugural do programa de comemoração dos 200 anos da Revolução Liberal. A cidade confiou-lhe a presidência das celebrações do Bicentenário da Revolução de 1820 que, a partir do Porto, iria por termo ao absolutismo monárquico e libertar o país da tutela militar britânica.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ali concluiu também o doutoramento em Filosofia. Legou-nos uma vasta obra literária, do ensaio filosófico à escrita memorialista e à ficção. O empenhamento cívico e o combate político marcam toda a sua vida. Membro da Assembleia Municipal do Porto, na bancada do movimento de Rui Moreira, foi deputado do Partido Socialista na Assembleia da República, eleito pelo círculo do Porto, e candidato do PS à Câmara de Gondomar. Permaneceu fiel às suas raízes e às causa de sempre: o Norte e o Porto onde nasceu, a regionalização, o livre pensamento.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o seu pesar pelo falecimento de Pedro Baptista, presta homenagem ao cidadão exemplar e apresenta sentidas condolências aos seus familiares e aos seus amigos.

Palácio de São Bento, 26 de fevereiro de 2020,

Os Deputados